



8 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 26 de setembro de 2024

<b>Bolsas</b> Na quarta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Dólar</b> Na quarta-feira	<b>Salário mínimo</b>	<b>Euro</b> Comercial, venda na quarta-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
0,43% São Paulo	131.065	R\$ 5,476 (+0,24%)	R\$ 1.412	R\$ 6,092	10,65%	10,66%	Abri/2024 0,38 Mai/2024 0,46 Junho/2024 0,21 Julho/2024 0,38 Agosto/2024 -0,02
0,7% Nova York	131.586	Últimos					
	20/9 23/9 4/9 25/9	19/setembro 5,424 23/setembro 5,521 24/setembro 5,535 25/setembro 5,463					

## APOSTAS ON-LINE

# CNC vai ao STF pedir proibição de bets

Gastos bilionários de brasileiros com jogos está prejudicando comércio e já preocupa setor produtivo e equipe econômica

» EDUARDA ESPOSITO  
» FERNANDA STRICKLAND  
» RENATO SOUZA

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) ingressou, ontem, com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo a proibição dos jogos de apostas on-line em todo o país. De acordo com a entidade, esse tipo de plataforma está corroendo as finanças das famílias brasileiras, especialmente as mais pobres. Na ação, a CNC pede a suspensão da Lei 14.790/2023, conhecida como "Lei das Bets".

A entidade afirmou que a legislação "está causando graves impactos sociais e econômicos". Um estudo realizado pela Confederação apurou que, entre 2023 e 2024, "os brasileiros gastaram, aproximadamente, R\$ 68 bilhões em apostas, valor que representa 22% da renda disponível das famílias no período".

A questão das bets está dando o que falar e está preocupando bastante a equipe econômica. Dados recentes do Banco Central indicam que o gasto com brasileiros com apostas on-line é crescente e, atualmente, gira em torno de R\$ 20 bilhões por mês por meio de transferências Pix.

Segundo a CNC, "a disseminação desenfreada das apostas on-line estaria criando um ciclo de dependência, principalmente entre os mais vulneráveis, o que tem levado à redução do consumo de bens essenciais e afetado diretamente o comércio". Com isso, mais de 1,3 milhão de brasileiros já se encontram inadimplentes devido às apostas em cassinos on-line.

### Endividamento

A Confederação também destacou que revisou para baixo sua projeção de crescimento do setor varejista em 2024, de 2,2% para 2,1%, reflexo direto do desvio de consumo das famílias para as apostas. "Estima-se que o comércio possa perder até R\$ 117 bilhões por ano em faturamento devido ao crescimento

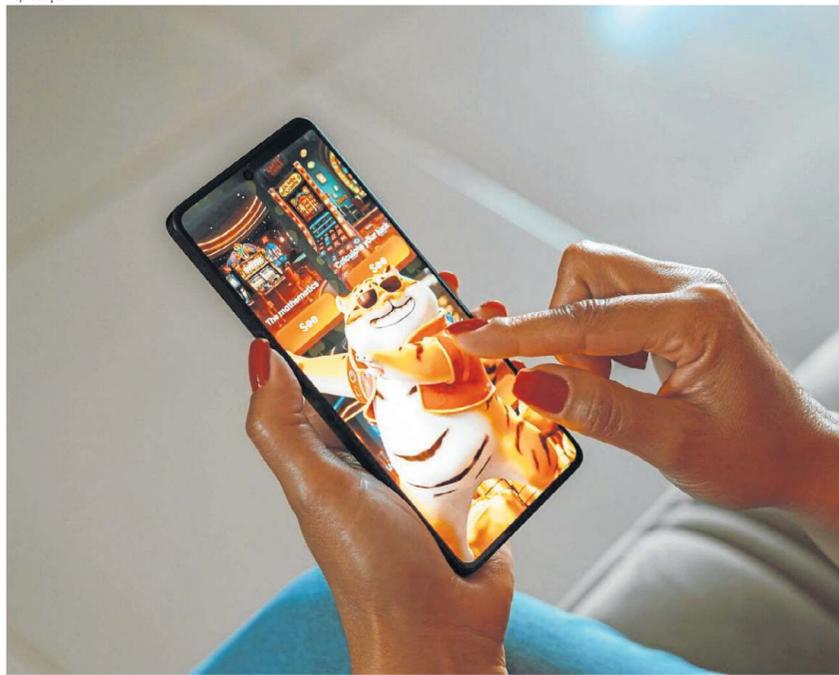
dessas atividades. A ADI alerta para o crescente envolvimento de menores de idade nas apostas, "facilitado pelo uso de celulares e aplicativos", completou o documento da CNC.

Por outro lado, a Confederação defendeu a regulamentação de cassinos físicos. De acordo com a entidade, eles poderiam gerar empregos e gerar arrecadação de impostos ao Estado. "A regulamentação dos cassinos físicos poderia gerar até 1 milhão de empregos diretos e indiretos, além de R\$ 22 bilhões em arrecadação anual para o governo", afirmou o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

Outra entidade que também não concorda com a regularização das bets é o Conselho Regional de Economia da 2ª Região (Corecon-SP). De acordo com Pedro Afonso Gomes, presidente do Corecon-SP, as bets atrapalham a economia e prejudicam o desenvolvimento econômico. "As bets são concentradoras de riqueza, ameaçam recursos de muitas pessoas para conceder o ganho mais aos donos das empresas e um pouco aos apostadores. Gastam algumas fortunas patrocinando meios de comunicação e entidades para ameaçar mais apostadores. São um caminho usado em todo o mundo, não só no Brasil, para a lavagem de dinheiro", ressaltou Afonso Gomes.

O órgão não é o único que vê problemas nas atividades das casas de apostas on-line. Além da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) já ter demonstrado sua opinião contrária às casas de apostas, na última terça-feira, várias entidades assinaram um manifesto em que alertam o crescimento desenfreado das apostas eletrônicas e suas graves consequências sociais, econômicas e de saúde pública. São elas: Associação Brasileira de Franchising (ABF), Associação Brasileira da Indústria de Equipamentos e Serviços para o Varejo (Abiesv), Associação Brasileira das Indústrias Ópticas (Abióptica), Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), Associação

Reprodução



Apostas on-line irregulares, arrecadaram apenas em agosto R\$ 20,8 bilhões, segundo dados do BC

Brasileira de Marcas Próprias e Terceirização (Abmapro), Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), Associação Brasileira do Varejo Têxtil (Abvtext), Associação Brasileira de Empresas de Vendas Diretas (Abved), Associação Brasileira de Tecnologia para o Comércio e Serviços (Afrac), Associação Nacional de Restaurantes (ANR), Associação Brasileira de Strip Malls (Abmalls), Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), Instituto para Desenvolvimento do Varejo (IDV) e Instituto Foodservice Brasil (IFB).

O manifesto traz cinco pontos principais e cinco razões para reflexão e ação conjunta. Alguns deles são: alertar o desvio de dinheiro de programas sociais, como o Bolsa Família e da renda básica, principalmente de famílias de classes mais baixas. E também

que as entidades irão atuar juntas pela regulação de publicidade ligadas às bets e pela proibição do uso do cartão de crédito em apostas.

### Regulação

De acordo com a economista e coordenadora de políticas públicas da Associação Livres, Deborah Bizarria, a regulação tem seus pontos positivos, como gerar mais arrecadação de impostos para o estado e a proteção do consumidor. "Permite ao governo aumentar a receita fiscal por meio da cobrança de impostos sobre as operações de apostas. Pode atrair investimentos estrangeiros, já que empresas internacionais veem o país como um mercado organizado e tentam expandir seus negócios. Há também a possibilidade de combater as consequências ruins e não intencionais que elas podem

gerar para a sociedade", disse.

Segundo Bizarria, com regras claras e bem definidas, é possível criar mecanismos que reduzam danos como gastos excessivos e dificultem o desenvolvimento de vícios relacionados ao jogo. "A proteção ao consumidor também é fortalecida, pois a fiscalização ajuda a prevenir fraudes e práticas desleais, além de coibir a propaganda enganosa que apresenta as apostas como uma forma fácil de ganhar dinheiro", detalhou.

Por outro lado, há também pontos negativos, como implementar um sistema eficiente para a fiscalização e o combate ativo contra lavagem de dinheiro. "Implementar e manter um sistema de fiscalização eficiente pode representar um custo elevado para o governo. Há necessidade de mecanismos de combate à lavagem de dinheiro nesse mercado específico. Além disso, o impacto

social não pode ser subestimado, já que problemas como o vício em jogos podem se intensificar, gerando custos sociais que precisam ser abordados na regulação", afirmou a economista.

### Irregularidades

Um estudo do Banco Central, pedido pelo Senador Omar Aziz (PSD-AM), revelou que 56 bets no Brasil não estão corretamente classificadas no setor econômico apropriado, mas são elas que produzem a maior receita: R\$ 20,8 bilhões. Enquanto isso, outras 520 corretamente classificadas tiveram uma receita bem menor, de R\$ 300 milhões.

O órgão responsável pela regularização das casas de apostas on-line é o Ministério da Fazenda. Esses valores são para agosto deste ano, a pasta informou que "são resultados preliminares, dado que o aprofundamento da análise ainda está em desenvolvimento". O documento também mostrou o perfil dos jogadores, a maioria está na casa dos 20 aos 30 anos apostando mensalmente, em média, R\$ 100. Enquanto a minoria, acima dos 60, apostar cerca de R\$ 3 mil.

O Banco Central também estimou que cerca de cinco milhões de pessoas pertencentes a famílias beneficiárias do Bolsa Família enviaram R\$ 3 bilhões às empresas de apostas, utilizando a plataforma Pix. "A mediana dos valores gastos por pessoa é de R\$ 100. Dessas pessoas apostadoras, quatro milhões (70% do total) são chefes de família (quem de fato recebe o benefício) e enviaram R\$ 2 bilhões (67%) por Pix para as bets", afirmou o estudo. O BC também revelou que cerca de 17% dessas pessoas que receberam o auxílio apostaram no último mês. A conclusão do Banco Central é que as famílias de baixa renda são as mais prejudicadas. "É razoável supor que o apelo comercial do enriquecimento por meio de apostas seja mais atraente para quem está em situação de vulnerabilidade financeira", acrescentou a instituição.

## COMBUSTÍVEL DO FUTURO

# Avanço da indústria de hidrogênio verde em debate no Correio

» RAFAELA GONÇALVES

O Brasil tem potencial técnico para produzir 1,8 gigatonelada de hidrogênio por ano, sendo por volta de 90% desse volume com uso de energias renováveis, o chamado hidrogênio verde. A projeção é da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério de Minas e Energia. Com o desafio global de enfrentar as mudanças climáticas, o combustível renovável é apontado como protagonista na descarbonização do país.

De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), desde 2021, foram anunciados 131 novos projetos de larga escala em hidrogênio, com investimentos previstos de cerca de US\$ 500 bilhões até 2030. O hidrogênio pode ser utilizado não

somente como combustível no setor de transportes, mas também como matéria-prima em variados processos na indústria para a produção de diferentes substâncias, como fertilizantes.

O território brasileiro possui grande vantagem competitiva, por já ser referência em energias renováveis, além de ter grande disponibilidade desses recursos. Para debater as oportunidades e os desafios do setor, acontecerá, na manhã de hoje, o seminário *Hidrogênio Verde: o combustível do futuro*.

O debate, realizado pelo Instituto Cultura em Movimento, tem o patrocínio do Banco do Nordeste (BNB), da Caixa Econômica e do governo federal; com apoio da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra); e com apoio de

comunicação do **Correio Braziliense**. O evento reunirá autoridades, entidades do setor produtivo e especialistas, no modelo de debate, para abordar as potencialidades e desafios para a escalada da produção do gás no país.

O Nordeste já é reconhecido por sua liderança na produção de energias solar e eólica e está dando um passo decisivo para se consolidar também uma referência na produção do combustível. "A região tem todas as possibilidades de se tornar um polo brasileiro da indústria verde", afirma o diretor de Planejamento do BNB, Aldemir Freire, um dos palestrantes do debate.

Em agosto, o governo federal sancionou a Política Nacional do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono, marco legal do setor, que

não só cria mecanismos de incentivo à produção de energia, com redução de tributos, como também define leis para emitir certificações. A regra demonstra um grande avanço no sentido de regulamentar e estimular investimentos para o setor, mas precisa ser acompanhado de definições regulatórias importantes, segundo Isabela Morbach, advogada e cofundadora da CCS Brasil, associação que visa estimular as atividades de captura e armazenamento de carbono no país. "Essa regulamentação é muito importante, porque vai criar as bases e alicerces necessários para o desenvolvimento do setor, oferecendo mais segurança jurídica", afirma.

O evento começará às 9h, na sede do **Correio**, e será transmitido nas redes sociais do jornal.

